

NOTA DE IMPRENSA

“TODAS AS EQUIPAS ESTÃO A POSTOS E ESTÃO NO TERRENO”

Ao final da tarde, a Presidente da CMA fez um primeiro balanço dos efeitos da passagem da depressão Leonardo pelo concelho.

Inês de Medeiros assegurou esta quarta-feira que, até ver, “não houve danos nem qualquer perigo para as pessoas” devido ao temporal que tem atingido o concelho. Em conferência de imprensa - acompanhada pela vereadora Francisca Parreira, responsável pelo pelouro da Proteção Civil, pela Presidente da Junta de Freguesia da Costa de Caparica, Vanessa Krause, por António Godinho, responsável pela Proteção Civil municipal, e por Eduardo Quinta Nova, Diretor Municipal da Ação Social - a Presidente da CMA passou uma mensagem de tranquilidade.

Num primeiro balanço, Inês de Medeiros assegurou que “todos os serviços estavam em alerta”, já que esta era uma situação “previsível”. A autarca revelou que a grande preocupação, nas próximas horas, passa pelas frentes ribeirinhas e marítimas, assim como pelo “estado de fragilidade das arribas, que são paisagens protegidas, mas têm construções antigas muito próximas”.

“Para além do mar e aqui da Costa de Caparica - onde houve um atraso no enchimento de areia e o mar já está a chegar ao paredão e também já estamos com algumas dificuldades na Fonte da Telha -”, adiantou a autarca, “estamos a ter problemas de galgamento na zona do Segundo Torrão, onde já tivemos de retirar duas famílias, com cerca de dez pessoas; estamos também com problemas, como viram, de deslizamento de terras. **É a nossa grande preocupação, porque os terrenos da arriba estão muito saturados.** Aqui, na Costa de Caparica, em São João e Santo António, é onde tem havido os maiores deslizamentos de terra. Felizmente, por enquanto, sem danos de maior. As pessoas foram todas aconselhadas a sair, sendo que a maior parte destas casas são de segunda habitação, portanto, muita gente não estava. Muitos foram retirados, mas ninguém precisou de realojamento.”

Ao longo do dia, houve ainda assim casos pontuais de realojamento, como confirmou a Presidente. “Estivemos na Azinhaga dos Formosinhos, onde tivemos de retirar quatro famílias - duas tinham solução alternativa e as outras duas foram realojadas pela CMA. Na Cova do Vapor tivemos de fechar vias de acesso, sendo que estão no local equipas de vigilância, para ver como evolui a situação”. Uma decisão justificada pelas previsões do IPMA. A noite promete ser complicada, com a meteorologia a apontar para um agravamento das condições entre a 1h e as 2h da madrugada.

Inês de Medeiros lembrou que “a situação mais complicada foi o desabamento de um muro na Charneca de Caparica, junto a um lar de idosos” e que “graças à cooperação entre a CMA e a Segurança Social, foi possível colocar esses 22 idosos num lar em Setúbal”.

Ao longo do dia, o serviço municipal de Proteção Civil de Almada registou largas dezenas de ocorrências. A presidente da CMA revelou que “temos tido vários incidentes, como a queda parcial do muro do seminário de Almada, que cortou uma via; temos o acesso ao Olho de Boi, junto ao Ginjal, que também está interditado, e a única parte do Cais do Ginjal que não tinha sido requalificada este verão acaba de abater, o que prova bem a urgência da obra que fizemos no ano passado”.

Almada, 4 de fevereiro de 2026